

## A Economia Global no 2<sup>o</sup> trimestre de 2006

Ao entrar no 2<sup>o</sup> trimestre de 2006, a economia mundial manteve um desenvolvimento estável e rápido, tendo o ritmo de crescimento desacelerado em relação ao 1<sup>o</sup> trimestre de 2006, com amplitudes distintas nas diferentes regiões do mundo. A procura do consumo e a intenção de investimento nos Estados Unidos de América mantiveram forte. A economia da zona do Euro teve um comportamento favorável e a dos países em vias de desenvolvimento da zona Ásia-Pacífica continuava com uma tendência de crescimento. A par do estável e rápido crescimento económico mundial, a taxa do desemprego dos principais países e territórios apresentou uma tendência de descida, iniciada nos princípios do ano, impulsionando o crescimento do consumo, investimento, importação e exportação de bens e serviços. No entanto, ainda persistem factores perturbadores do desenvolvimento da economia mundial, tais como: nível elevado do preço do petróleo a nível internacional, aumento da pressão inflacionista, subida da taxa de juro a nível mundial, agravamento do desequilíbrio da balança comercial do comércio externo internacional e desvalorização do dólar americano. Prevê-se a continuação do desenvolvimento estável e rápido da economia mundial para o corrente ano.

Na edição de Maio de 2006 do “*World Economic Outlook*”, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontou a capacidade da auto-protecção da economia mundial contra os diferentes impactos, mantendo o seu crescimento económico. Assim, a OCDE ajustou para cima a previsão de crescimento económico do conjunto dos seus países membros para o ano de 2006, de 0,2%, ou seja, para 3,1%, e manteve a previsão para o ano 2007 de 2,9%. Por outro lado, a mesma organização ajustou também a previsão para a Zona Euro de 2,1% para 2,2% para o ano 2006, mas baixou a previsão do nível de crescimento económico do ano de 2007 para 2,1%. As previsões para o Japão para os anos de 2006 e 2007 foram actualizadas ambas de 2,0% para 2,8% e 2,2%, respectivamente. A previsão para os EUA foi revista para cima, passando de 3,5% para 3,6%, para o ano de 2006, e para 3,1%, para o ano de 2007. A projecção de crescimento do volume do comércio mundial (de bens e serviços) do ano de 2006 foi actualizada de 9,1% para 9,3%.

Após registado um forte crescimento no desenvolvimento económico dos EUA no 1<sup>o</sup> trimestre de 2006, o ritmo do crescimento abrandou-se no 2<sup>o</sup> trimestre devido à contínua subida de taxa de juro e ao elevado nível do preço de petróleo. Contudo, em termos globais, a economia dos EUA deverá crescer estavelmente com boas perspectivas no 2<sup>o</sup> semestre. O seu PIB desacelerou, passando a sua variação trimestral homóloga de 3,7% no 1<sup>o</sup> trimestre para 3,5%<sup>a</sup> no 2<sup>o</sup> trimestre. Após a variação trimestral<sup>b</sup> registada no 1<sup>o</sup> trimestre de 5,6% que foi a mais elevada desde o 3<sup>o</sup> trimestre de 2003, a mesma variação apresentou um crescimento de 2,5%. As despesas do consumo privado

---

<sup>a</sup> Salvo indicação em contrário, as variações mencionadas no texto referem-se às variações em relação ao período homólogo do ano anterior.

<sup>b</sup> A variação trimestral refere-se à variação entre dois trimestres consecutivos, ou seja, a comparação entre o trimestre em análise e o trimestre imediatamente anterior.

mantiveram um forte crescimento com 3,0%. O investimento privado interno aumentou 7,6%. Na vertente do comércio externo, o crescimento das importações desacelerou de 14,3% no 1º trimestre de 2006 para 12,9% no 2º trimestre, devido à subida acentuada dos preços da energia e a contínua depreciação da taxa cambial integrada do dólar americano, tendo o crescimento das exportações também abrandado de 14,2% no 1º trimestre para 13,3% no 2º trimestre. No 1º semestre do corrente ano, a Reserva Federal dos EUA aumentou quatro vezes a taxa de juro, tendo a taxa de juro do Fundo Federal fixado para 5,25% em 29 de Junho do corrente ano, a mais elevada nos últimos cinco anos. A inflação ficou parcialmente controlada, graças à política monetária contraccionista da Reserva Federal dos EUA. Contudo, o índice de preços no consumidor cresceu 4,0% no 2º trimestre, em consequência da subida dos preços do petróleo e das matérias-primas. O mercado de emprego continuou a melhorar, tendo a taxa de desemprego diminuindo para 4,6%, reduzindo 0,4 pontos percentuais em relação ao 1º trimestre. Os problemas da economia que os EUA estão a enfrentar são o alargamento dos défices financeiros e do desequilíbrio da balança comercial e o arrefecimento do mercado imobiliário.

A economia da Zona Euro melhorou, com aceleração no seu ritmo de crescimento. A procura do consumo aumentou significativamente, as actividades do investimento comercial avolumaram-se e o comércio externo continuou a crescer. O PIB registou um crescimento de 2,4% no 2º trimestre de 2006, aumentando 0,4 pontos percentuais face ao 1º trimestre. A taxa de desemprego desceu para o nível de 7,9%, sendo o nível mais baixo nos últimos três anos, diminuiu 0,7 pontos percentuais comparativamente ao período homólogo do ano anterior, incentivando directamente a subida da confiança dos consumidores. Na vertente das exportações, o seu crescimento manteve um ritmo rápido após o crescimento acentuado registado no 1º trimestre, impulsionado pelo ambiente económico externo favorável. As exportações de mercadorias cresceram 9,7% no 2º trimestre, assinalando um acréscimo de 3,6 pontos percentuais quando comparado com o período idêntico do ano precedente, conduzindo à aceleração do crescimento económico da Zona Euro. Salienta-se que o Banco Central Europeu deu início ao aumento da taxa de juro desde o final do ano passado, ajustando para cima a taxa de juro de referência. Por seu turno, o índice de preços no consumidor cresceu 2,5%, superior à média dos aumentos dos quatro trimestres imediatamente anteriores e ao nível de inflação (2,0%) estabelecido pelo Banco Central Europeu, pelos 12º mês consecutivo.

O crescimento do PIB da Alemanha desacelerou rapidamente para apenas 1,0% no 2º trimestre, após o aumento de 3,1% registado no 1º trimestre, devido ao abrandamento dos acréscimos verificados nas despesas no consumo privado, no investimento de capital fixo das empresas, no consumo final do Governo e nas importações e exportações. Assim, as despesas do consumo privado desceram de 1,5% no 1º trimestre para -0,2% no 2º trimestre, o crescimento do investimento do capital fixo das empresas passou de 7,4% para 1,8% e as despesas do consumo final do Governo caíram de 2,1% para 0,8%. Os aumentos das importações e exportações diminuíram de 9,3% e 14,3% no 1º trimestre para 8,9% e 9,3% no 2º trimestre, respectivamente. A situação de desemprego melhorou em relação ao período homólogo do ano anterior, situando-se no entanto a taxa de

desemprego num nível ainda elevado, com 8,1%.

A economia inglesa continuou a apresentar um comportamento estável, com tendência de crescimento. O seu crescimento económico foi de 2,6% no 2º trimestre de 2006. As indústrias transformadoras cresceram 0,6% em relação ao 1º trimestre de 2006. A produção industrial registou apenas um aumento de 0,6%, devido à quebra da produção da indústria extractiva. Em contrapartida, o sector dos serviços cresceu mais rapidamente, assinalando uma subida de 1,0% comparativamente ao trimestre anterior, destacando-se o comércio a retalho que teve um crescimento mais forte. As importações e as exportações cresceram 23,7% e 24,3%, respectivamente, face ao período homólogo de 2005. A situação do emprego piorou, a taxa de desemprego aumentou 0,8 pontos percentuais, passando para 5,5%. Em França, o crescimento económico acelerou para 2,6%, impulsionado principalmente pelo aumento do investimento em capital fixo. O consumo privado continuou a apresentar um comportamento fraco. As importações e as exportações de mercadorias aumentaram 10,0% e 9,5%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de desemprego manteve num nível elevado de 9,1%, melhorando ligeiramente, face ao mesmo período de 2005, enquanto que o índice de preços no consumidor aumentou 1,8%.

Os países e territórios da Ásia, vocacionados para a exportações como a sua principal actividade económica, mantiveram um comportamento económico de tendência ascendente e estável, graças ao ambiente económico externo favorável e ao contínuo aumento das exportações. No entanto, o custo da produção e o nível de vida subiram devido ao preço elevado do petróleo, no mercado internacional. O índice de preços no consumidor dos diferentes países asiáticos registou aumentos de amplitudes diferentes. As moedas dos principais países da Ásia desvalorizaram contra o dólar americano, em consequência da subida da taxa de juro a nível mundial, aumentando o risco de crescimento económico regional da zona. A economia japonesa abrandou no 2º trimestre de 2006, crescendo 2,0%, apresentando contudo sinais de recuperação. O investimento em equipamento das empresas subiu 9,8%. Por seu turno, o consumo privado cresceu 1,9%, as importações e as exportações de mercadorias aumentaram 18,8% e 14,7%, respectivamente. A situação do emprego tem continuado a melhorar, diminuindo a taxa de desemprego para o nível de 4,2%. A tendência decrescente do índice de preços no consumidor chegou ao fim, registando variações positivas em dois trimestres consecutivos, indicando o termo da deflação. Na perspectiva económica, deve levar em conta o impacto causado pelo termo da política da taxa de juro nula por parte do Banco Central Japonês.

A República da Coreia apresentou, no 1º trimestre de 2006, o melhor comportamento dos últimos quatro anos, com um crescimento de 6,1%. A sua economia cresceu 5,3% no 2º trimestre. A produção industrial situou-se num nível elevado de 9,0%. As importações e as exportações de mercadorias aumentaram significativamente 14,5% e 16,3%, respectivamente. O índice de preços no consumidor subiu 2,3% e a taxa de desemprego foi de 3,4%.

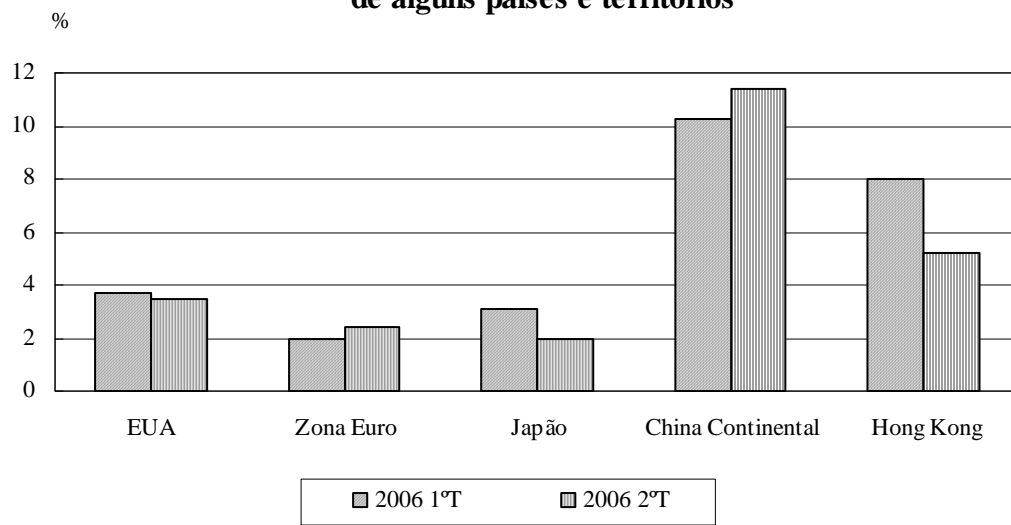
No 1º trimestre de 2006, a economia da Singapura aumentou substancialmente 10,8%, mas abrandou para 8,1% no 2º trimestre, traduzindo um elevado crescimento económico global de 9,4% no 1º semestre. Assinalaram-se aumentos satisfatórios em todos os ramos de actividades económicas, com excepção da construção. As indústrias transformadoras cresceram 12,5%, o comércio por grosso e a retalho 10,1%, os serviços financeiros 9,5% e os serviços comerciais 6,4%. As importações e as exportações de mercadorias subiram 14% e 17%, respectivamente. Por seu turno, a taxa de desemprego subiu ligeiramente para 2,9%, enquanto que o índice de preços no consumidor aumentou 1,2%.

Quanto a Taiwan, China, o PIB registou um crescimento de 4,6% no 2º trimestre de 2006. A taxa de crescimento das importações e exportações foi de 9,8% e 13,9%, respectivamente, graças ao crescimento estável e rápido da economia mundial e o aumento acelerado do comércio externo internacional. Em simultâneo, a produção das indústrias transformadoras subiu 8,7%, impulsionado pelas exportações. No entanto, o consumo privado e o investimento do capital fixo das empresas encontravam-se ainda em situação de contracção. O índice de preços no consumidor aumentou 1,5%. A situação do mercado de emprego manteve estável no 1º semestre, tendo a taxa de desemprego situado nos 3,9%.

Após um crescimento favorável de 8,0% registado no 1º trimestre, o crescimento do PIB de Hong Kong abrandou para 5,2% no 2º trimestre de 2006, em consequência da descida das importações e exportações de 13,8% e 12,1% no 1º trimestre para 7,8% e 5,2% no 2º trimestre, respectivamente, e o abrandamento do crescimento da formação do capital fixo, passando de 7,6% no 1º trimestre para 4,3%. A situação do emprego continuou a melhorar, tendo a taxa de desemprego mantido no nível de 5,0% durante três trimestres consecutivos. O consumo privado subiu 5,0%, superior ao registado (4,5%) no 1º trimestre, devido ao reforço da confiança de consumo, graças ao efeito financeiro derivado pela subida de preços dos bens imóveis. O índice de preços no consumidor aumentou 2,1%.

A economia da China Continental manteve um crescimento de cerca de 10% ao longo dos últimos três anos. O seu PIB atingiu o nível de 10,9% no 1º semestre de 2006, aumentando 0,9 pontos percentuais quando comparado com o semestre homólogo de 2005. O crescimento económico foi de 11,4% no 2º trimestre. Ainda em situação de sobreaquecimento, o investimento acumulado de capital fixo no 1º semestre aumentou 29,8%, subindo 4,4 pontos percentuais face ao período homólogo do ano anterior. O montante efectivo da aplicação de capitais estrangeiros atingiu 28,428 mil milhões de dólares americanos no 1º semestre de 2006, representando uma queda de 0,47% relativamente a idêntico período do ano passado. As importações e as exportações cresceram 18,4% e 24,1%, respectivamente, no 2º trimestre de 2006. O saldo positivo da balança comercial foi de 38,07 mil milhões de dólares americanos. Até finais de Junho de 2006, a reserva de divisas estrangeiras da China Continental atingiu 941,1 mil milhões de dólares americanos, traduzindo um acréscimo de 66,0 mil milhões de dólares americanos, face ao valor observado no final de Março de 2006.

### Variações homólogas do Produto Interno Bruto de alguns países e territórios



## I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS E DE MACAU

### 1. INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS (COMPARAÇÃO COM O PERÍODO HOMÓLOGO)

	Variação homóloga (%)							
	2003	2004	2005	2005 2ºT	2005 3ºT	2005 4ºT	2006 1ºT	2006 2ºT
<b>Estados Unidos da América</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	2,5 <sup>r</sup>	3,9 <sup>r</sup>	3,2 <sup>r</sup>	3,1 <sup>r</sup>	3,4 <sup>r</sup>	3,1 <sup>r</sup>	3,7 <sup>r</sup>	3,5
Exportação de mercadorias	4.5	13.0	10.4	11.8	10.2	10.8	14.2	13.3
Importação de mercadorias	8.5	17.0	13.7	13.1	13.8	13.5	14.3	12.9
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.3	2.7	3.4	2.9	3.8	3.7	3.6	4.0
Taxa de desemprego	6.0	5.5	5.1	5.0	5.0	4.7	5.0	4.6
<b>Japão</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	1.8	2.3	2.6	2.6	2.8	4.2	3.1	2.0
Exportação de mercadorias	4.7	12.1	7.3	4.3	7.4	13.4	5.3	14.7
Importação de mercadorias	5.1	10.9	15.6	14.1	16.8	20.6	14.1	18.8
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-0.3	-0.1	-0.3	-0.1	-0.3	-0.5	0.4	0.7
Taxa de desemprego	5.3	4.7	4.4	4.5	4.2	4.3	4.4	4.2
<b>União Europeia</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	0.7	2.1	1.3	1.1	1.6	1.7	2,0 <sup>r</sup>	2.4
Exportação de mercadorias	-2.9	8.4	7.0	6.1	9.6	8.9	15.5	9.7
Importação de mercadorias	-0.5	8.5	12.0	10.7	14.2	14.2	22.1	14.6
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.1	2.1	2.1	2.0	2.3	2.3	2.3	2.5
Taxa de desemprego	8.7	8.9	8.6	8.6	8.4	8.3	8.0	7.9
<b>China Continental</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	9.1	10.1	9.9	10.1	9.8	9.9	10,3 <sup>r</sup>	11.4
Exportação de mercadorias	34.6	35.4	28.4	30.9	29.1	21.7	26.6	24.1
Importação de mercadorias	39.9	36.0	17.6	15.5	19.6	22.1	24.8	18.4
Índice de Preços no Consumidor (IPC) <sup>a</sup>	1.2	3.9	1.8	1.8	1.4	1.8	1.2	1.3
<b>Hong Kong</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	3.2	8.6	7.3	7.2	8.2	7.5	8,0 <sup>r</sup>	5.2
Exportação de mercadorias	11.7	15.9	11.4	12.5	12.5	10.0	12.1	5.2
Importação de mercadorias	11.5	16.9	10.3	10.1	11.5	11.3	13.8	7.8
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-2.6	-0.4	1,0 <sup>r</sup>	0.8	1.4	1.8	1.6	2.1
Taxa de desemprego	7.9	6.8	5.6	5.7	5,7 <sup>r</sup>	5,0 <sup>r</sup>	5.0	5.0

a Variação homóloga acumulada.

r Dado rectificado

Fonte: Serviços de Análise Económica dos Estados Unidos da América

Serviços de Censos dos Estados Unidos da América

Serviços de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos da América

Instituto de Pesquisa Económica e Social do Japão

Ministério das Finanças do Japão

Serviços de Estatística do Japão

Direcção Geral de Estatística da União Europeia

Serviços Nacionais de Estatística da República Popular da China

Departamento de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong

## **I. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS E DE MACAU**

### **2. INDICADORES ECONÓMICOS INTERNACIONAIS (COMPARAÇÃO COM O PERÍODO ANTERIOR)**

	Taxa de variação em relação ao período anterior (ajustada sazonalmente) (%)							
	2003	2004	2005	2005 2ºT	2005 3ºT	2005 4ºT	2006 1ºT	2006 2ºT
<b>Estados Unidos da América</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	2,5 <sup>r</sup>	3,9 <sup>r</sup>	3,2 <sup>r</sup>	3.3	4,2 <sup>r</sup>	1,8 <sup>r</sup>	5,6 <sup>r</sup>	2.5
Exportação de mercadorias	4.5	13.0	10.4	4.8	0.8	2.8	5.3	3.3
Importação de mercadorias	8.5	17.0	13.7	2.6	3.1	5.2	2.3	2.4
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	2.3	2.7	3.4	1.0	1.3	0.8	0.6	1.2
Taxa de desemprego	6.0	5.5	5.1	5.1	5.0	5.0 <sup>r</sup>	4.7	4.7
<b>Japão</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	1.8	2.3	2.6	1,4 <sup>r</sup>	0,2 <sup>r</sup>	1.1	0,7 <sup>r</sup>	0.2
Exportação de mercadorias	4.7	11.7	7.5	3.0	4.2	6.8	-4.1	2.4
Importação de mercadorias	5.2	10.3	16.2	7.8	6.6	6.4	1.1	1.0
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-0.3	-0.1	-0.3	-0.1	-0.1	0.1	0.5	0.2
Taxa de desemprego	5.3	4.7	4.4	4.3	4.3	4.5	4.2	4.1
<b>Hong Kong</b>								
Produto Interno Bruto (PIB)	3.2	8.6	7.3	2.8	2.2	0.6	2,2 <sup>r</sup>	0.0
Exportação de mercadorias	11.7	15.9	11.4	6.0	3.0	2.2	2.0	-1.4
Importação de mercadorias	11.5	16.9	10.3	5.2	1.6	2.6	3.9	-1.5
Índice de Preços no Consumidor (IPC)	-2.6	-0.4	1,0 <sup>r</sup>	0.5	0.4	0.6	0.1	0.3
Taxa de desemprego	7.9	6.8	5.6	5.7	5.5	5.3	5.2	5.0

*r Dado rectificado*

*Fonte: Serviços de Análise Económica dos Estados Unidos da América, Serviços de Censos dos Estados Unidos da América*

*Serviços de Estatística do Trabalho dos Estados Unidos da América*

*Instituto de Pesquisa Económica e Social do Japão, Ministério das Finanças do Japão, Serviços de Estatística do Japão*

*Departamento de Estatística e Censos do Governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong*